

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Pró-Reitoria de Ensino da Graduação - PREG

Secretaria de Educação à Distância – SEAD

Centro de Comunicação e Expressão - CCE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO
DE LICENCIATURA EM LETRAS -
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Florianópolis, abril de 2006.

Sumário

1	Identificação	5
2	Apresentação	7
3	Contextualização	9
4	OBJETIVO GERAL	13
5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
6	PERFIL DO LICENCIADO	13
7	VAGAS	13
8	PÚBLICO ALVO	13
9	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	13
10	CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	15
10.1	Princípios metodológicos do currículo	15
10.1.1	A modalidade de educação a distância no contexto do currículo	15
10.2	Estrutura e dinâmica organizacional do Curso	18
10.3	Organização curricular por eixos:	19
10.4	Distribuição da Carga Horária	20
10.5	Ementas das disciplinas do Curso	20
11	Sistema de Educação à Distância	27
11.1	Organização e estrutura para o desenvolvimento do Curso	27
11.2	Equipe envolvida no sistema de educação à distância	28
11.3	Pólos Regionais	32
11.4	Materiais didáticos do Curso	33
11.5	Avaliação da aprendizagem	34
11.5.1	Condições de aprovação	35
11.5.2	Detalhamento das Atividades de Avaliação	35
12	AValiação DO CURSO	37
13	CRONOGRAMA DAS AÇÕES PARA EXECUÇÃO DO CURSO	41
14	EQUIPE TÉCNICA	43

1 Identificação

Identificação	Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais
Instituição promotora	Universidade Federal de Santa Catarina Autorização: Portaria 022/2005 SEED/MEC
Instituições conveniadas	Instituto Nacional de Educação de Surdos Universidade de Brasília Universidade de São Paulo Universidade Federal do Amazonas Universidade Federal do Ceará Universidade Federal da Bahia Universidade Federal de Santa Maria Centro Federal de Formação Tecnológica de Goiás
Instituições de apoio	Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos Centro Federal de Formação Tecnológica de SC – CEFET
Coordenação Institucional	Prof. Ariovaldo Bolzan
Secretaria de Educação à Distância	Prof. Cícero Barbosa
Direção do CCE	Profa Viviane M. Heberle
Coordenação Geral do Curso	Profa Ronice M. de Quadros
Financiamento	Ministério da Educação - MEC Secretaria de Educação a Distância - SEED Secretaria de Educação Especial - SEESP

2 Apresentação

O Curso de Graduação de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais, a ser realizado na modalidade à distância, será oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com a participação de nove instituições: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), CEFET de Goiás e a própria UFSC.

A titulação será da UFSC, com a participação das demais instituições conveniadas, tanto na preparação do material didático como na ministração das disciplinas.

A preparação do material didático será de responsabilidade da UFSC, implementado pela sua Secretaria de Educação à Distância e pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), em parceria com o Centro de Educação (CED).

O Curso desenvolver-se-á em forma de rede, sob a coordenação geral da UFSC e das coordenações locais nos pólos.

Para atender a este curso as instituições participantes receberão equipamentos para a infraestrutura de comunicação, na forma de rede por videoconferência interativa, e microcomputadores para a montagem de infra-estrutura a ser disponibilizada aos alunos, conforme estabelecido no convênio.

3 Contextualização

Este Curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na modalidade à distância, integra as políticas de inclusão social e de diversidade da UFSC. Responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada na Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada em 22 de dezembro de 2005 e será implementado pela Secretaria de Educação à Distância juntamente com o Centro de Comunicação Expressão, tendo também como parceiro o Centro de Ciências da Educação.

O Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS será desenvolvido em rede nacional, na forma de convênio com outras oito Instituições de Educação.

A UFSC conta com uma significativa experiência e produção científica na área de Educação de Surdos.

O Centro de Educação, atendendo à necessidade de aprofundar estudos relacionados à Educação Especial, vem desenvolvendo desde 1986, com um grupo de professores de diferentes departamentos da UFSC, pesquisas no Núcleo de Estudos em Educação Especial, congregando professores, alunos e pessoas da comunidade, ligadas à chamada excepcionalidade. A partir de 1990, com a ampliação dos estudos e das pesquisas, o grupo passa a denominar-se Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano – NUCLEIND. As novas investigações teóricas e práticas referentes à relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, possibilitam pensar mudanças estruturais dos processos cognitivos superiores de pessoas com história de deficiência. Esta iniciativa vem realizando pesquisas em diversas linhas, entre elas destacam-se:

- ✿ Cidadania, educação popular, saúde;
- ✿ Comunicação, educação e tecnologias atuais;
- ✿ Educação e trabalho;
- ✿ Educação intercultural e movimentos sociais;
- ✿ Estudos e pesquisas sobre diferença, estereótipo e educação;
- ✿ Estudos surdos;
- ✿ Educação e processos inclusivos.

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE) possui quatro departamentos: Expressão Gráfica (EGR); Jornalismo (JOR); Língua e Literatura Estrangeiras (LLE) e Língua e Literatura Vernáculas (LLV). Os seus cursos de graduação são: Design (EGR); Jornalismo (JOR), Letras e Cinema, além dos programas de Pós-Graduação em Lingüística, em Literatura, em Inglês/Literatura Correspondente e em Estudos da Tradução.

A missão do CCE é produzir, sistematizar e veicular conhecimento nas áreas de comunicação, letras e lingüística, com o objetivo de formar profissionais com espírito crítico que contribuam para o aprimoramento da sociedade.

Com essa abrangência, o CCE, envolvendo todos os seus departamentos, assume o desenvolvimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – LIBRAS, com a participação do Centro de Educação e de mais oito instituições conveniadas, recebendo ainda o apoio da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) e do Centro Federal de Formação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC).

A Secretaria de Educação à Distância desenvolve diversos programas integrando as políticas de interiorização da UFSC e de ampliação de sua atuação no âmbito nacional. Neste caso específico, atende a uma demanda especial, motivada pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC para responder ao compromisso com as políticas de inclusão social, viabilizando a oferta deste Curso de Graduação para a formação de professores que possam apropriadamente atuar como professores de LIBRAS. A escassez de profissionais qualificados no país e sua concentração nos grandes centros geram a necessidade de potencializar o conhecimento dos especialistas para atender maiores contingentes de estudantes.

A UFSC tem respondido a esses desafios de diversas formas. Atualmente, com a criação da Secretaria de Educação à Distância tem primado pelo desenvolvimento de um projeto pedagógico e operacional adequado à realidade e às necessidades brasileiras na área de formação de professores.

Dentro do modelo operacional da Secretaria de Educação à Distância da UFSC, cada curso é concebido de acordo com as necessidades de certificação, considerando a população alvo e suas condições de acesso tecnológico. A definição dessas questões é imprescindível para o planejamento da estrutura necessária a atender os atores envolvidos na preparação e implementação do Curso. A análise das demandas foi feita a partir dos indicadores apresentados no Censo Educacional de 2004, ou seja, há 24.577.000 pessoas com necessidades especiais, sendo que destes 16,7% são surdos e, entre estes, 2.600.000 necessitam de atendimento em todos os níveis escolares. A distribuição geográfica dessa população está atrelada à distribuição da população em geral. A necessidade de formar professores para atuar em diferentes ambientes no sentido de integrar essa população e disseminar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para os não surdos que trabalham com público surdo é premente.

- 1) A experiência e as condições instaladas na UFSC garantem o acesso dos estudantes às mídias atualizadas que serão utilizadas amplamente no Curso: videoconferência, internet, multimídia e materiais impressos, vídeos, estendendo-se às Instituições conveniadas.
- 2) A estrutura básica de realização do curso estará centrada na Secretaria de Educação à Distância da UFSC, com sua infra-estrutura e competência instalada em diversos Centros. Neste projeto estarão comprometidos diretamente o CCE, o CED, as instituições conveniadas e suas respectivas equipes multidisciplinares de trabalho.
- 3) O desenvolvimento deste projeto conta também com o apoio relevante da FENEIS e do CEFET/SC, no sentido de divulgação e produção de materiais, bem como na implementação das ações docentes.

A proposta de realizar um curso de formação de profissionais da área da surdez situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. Como entidade filantrópica, de cunho civil e sem fins lucrativos, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS – trabalha para representar as pessoas surdas, tendo caráter educacional, assistencial e sociocultural. A FENEIS foi fundada em 1977 com o nome de FENEIDA (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos), composta apenas por ouvintes envolvidos na problemática da surdez.

Em 1983, a comunidade surda criou uma Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos, um grupo não oficializado, mas com um trabalho significativo na busca de uma participação efetiva em decisões como membro da diretoria. Até então esse direito lhe era negado por não se acreditar na capacidade de se coordenar uma entidade. No entanto, a Comissão obteve credibilidade, conquistou a presidência, e em 16 de maio de 1987, em Assembléia Geral, reestruturou o estatuto e a instituição passou a se chamar FENEIS.

Durante os sete anos seguintes, a Federação se fortaleceu e preparou-se para descentralizar, com o sonho de fundar seus escritórios regionais, que viriam a suprir demandas diferenciadas da comunidade. Atualmente a FENEIS possui 130 entidades filiadas, entre escolas e associações de surdos.

Este projeto atende justamente a esse anseio. O oferecimento do Curso de nível superior que envolve a questão da língua brasileira de sinais e a inclusão de surdos no sistema de ensino superior. Além disso, este projeto contempla os princípios da lei que enfatiza a necessidade de inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de docentes e profissionais intérpretes, sendo optativo para o aluno e obrigatório para a instituição de ensino. Uma das preocupações do projeto é a de organizar o Curso com ênfase na perspectiva visual e na língua brasileira de sinais, oferecendo possibilidades práticas de atuação do professor.

O Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS atende às sugestões apresentadas e às necessidades brasileiras, bem como oferece a possibilidade de formar este professor no Brasil, possibilitando a inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais.

4 Objetivo Geral

Formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua.

5 Objetivos específicos

- ✦ Examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil.
- ✦ Compreender o processo de aquisição da linguagem.
- ✦ Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua.
- ✦ Analisar os aspectos lingüísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais.
- ✦ Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação.

6 Perfil do Licenciado

O licenciado em Letras - LIBRAS caracterizar-se-á por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, teórica e prática, ou fora dela. O Curso visa à formação de professores que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores de primeira e segunda língua.

7 Vagas

Serão oferecidas 500 vagas para todo o país, preenchidas por meio de processo seletivo especial.

8 Público-alvo

Instrutores surdos de LIBRAS, surdos fluentes em língua de sinais e ouvintes fluentes em língua de sinais que tenham concluído o Ensino Médio. Será priorizada a classificação dos instrutores surdos e surdos de acordo com o previsto no decreto 5626.

9 Critérios de seleção

Será priorizada a classificação dos instrutores surdos e surdos de acordo com o previsto no decreto 5626.

10 Concepção e organização do currículo

10.1 Princípios metodológicos do currículo

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de idéias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas idéias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Neste sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- ✦ Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.
- ✦ Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.
- ✦ Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.
- ✦ Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

10.1.1 A modalidade de educação a distância no contexto do currículo

A proposta pedagógica deste Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS ancora-se em três importantes princípios para a formação na modalidade à distância: a interação, a cooperação e a autonomia. A idéia é de que tais princípios sejam considerados como meta para orientar o percurso teórico-metodológico do Curso. Estes princípios demarcam o referencial conceitual para a estruturação dos objetivos, a escolha dos conteúdos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação. Além de nortear a organização, o desenvolvimento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, é o referencial básico para toda a equipe multidisciplinar, envolvida na construção dos materiais didáticos.

É importante destacar que estes três princípios: cooperação, autonomia e interação, estão articulados porque são interdependentes. A cooperação em um projeto de Educação à Distância é condição básica para o seu funcionamento. A modalidade EaD requer ação conjunta de equipes multiprofissionais, e por sua natureza somente se faz com base nos princípios de interação e autonomia. Cooperação requer uma especial e constante coordenação de ações dirigidas pelo propósito do projeto.

Cooperação é um processo, como o próprio termo indica, de operar em conjunto. Nesta concepção conceitual a operação não se reduz à realização de uma tarefa em que cada um faz uma parte. Cooperar na concepção aqui tomada, compreende a realização da ação de modo compartilhado. Compreende todas as dimensões de uma ação reflexiva: a concepção, o desenvolvimento, a avaliação e reorganização contínua do processo (Piaget 1988). Em um processo de cooperação, convergem em um compromisso coletivo, todas as competências e responsabilidade da equipe de profissionais envolvidos. Todos são co-responsáveis pelo processo, e cada um, cada equipe desempenha autonomamente a função que lhe foi atribuída e definida coletivamente. Considera-se que a cooperação é um princípio que exige desprendimento, colaboração e contribuição de todos os participantes do projeto. Envolve trabalho conjunto para a consecução de um propósito comum. Requer, além de espírito de participação, respeito, colaboração, responsabilidade individual e coletiva de todos e de cada um em suas atribuições.

Cooperação, no seu sentido geral, consiste na aproximação do pensamento ou das ações próprias ou individuais. Os objetivos e as ações se desenvolvem numa relação recíproca instalando-se um controle mútuo das atividades que são exercidas entre os que cooperam. (Maurice-Laville, 1998). Este princípio estende-se, em um projeto de EaD, a todas as dimensões da organização, discentes, docentes, administradores, colaboradores e sustenta-se nas relações de interação e autonomia.

Interação é um dos princípios básicos para os processos que se pretendam de construção e ressignificação de conhecimentos, ou de aprendizagem significativa. Nos processos de interação considera-se os conhecimentos e as experiências existentes como ponto de partida e os desafios propostos ou contextuais, como o possível a ser atingido. O mais importante do processo é a possível interação entre essas duas dimensões. Ou seja, o que se constrói nessa relação, considerando os resultados como condições de possibilidades e não como algo dado e definitivo. Observa-se o movimento dinâmico de cada um dos envolvidos e do contínuo no processo.

O princípio da interação por sua vez requer o reconhecimento de si e do outro, ou seja, o exercício da autonomia. Autonomia, para Maturana e Varela, é essencialmente o exercício da auto-organização no movimento individual-coletivo, em que o indivíduo se reconhece como um ser em si, e reconhece o outro como um inteiramente outro. A autonomia baseada nessa concepção compreende o respeito às diferenças, às possibilidades e às condições de cada um, e o compartilhamento de competências e condições para responder a um desafio. As regras gerais são definidas e cumpridas individual e coletivamente, e são alteradas

novamente no coletivo, sempre que se fizerem necessário pelo movimento dinâmico do processo instalado.

Nos processos de ensino-aprendizagem os participantes (alunos e professores) desenvolvem habilidades e conhecimento compartilhadamente, uns com os outros, superando suas limitações e dificuldades coletivamente. Nessas situações, operam com os objetos de conhecimentos e com ferramentas e podem, além de observar os efeitos de suas interações, compartilharem o processo, os resultados e as dificuldades. Ou seja, os estudantes precisam ser ativos, criativos e participativos. Serem capazes de estudar sozinhos, mas também de estudar em pequenos e grandes grupos.

Nessa abordagem, os professores autores e assistentes podem organizar e, com as equipes multidisciplinares disponibilizar, em diversos meios de comunicação, diferentes tipos de atividades que propiciem aos alunos espaços de cooperação, tais como: seminários, formulação e discussão de questões sobre o capítulo que está sendo estudado, trabalho em grupos, estudo de casos, consulta a especialistas de artigos e de projetos de pesquisa.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se, nessa modalidade de ensino, que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas idéias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

Esta é uma abordagem interessante para EAD, pois requer determinado rigor na elaboração e apresentação dos materiais. E os materiais didáticos, nessa modalidade, são a extensão ou a própria mediação docente estendida em espaço e tempo contínuos.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Para isso, é necessário conceber e desenvolver um processo teórico-metodológico que desafie o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo, interagindo em situação de aprendizagem que ofereça atividades como:

- ✿ Leitura crítica de textos e de hipertextos escritos e imagéticos, sejam em materiais impressos ou on line;
- ✿ Participação efetiva, manifestando suas impressões em bate-papos, videoconferências, fóruns, oficinas, etc.;
- ✿ Produção de pequenos textos, resenhas, artigos e sua disponibilização nas mídias indicadas;
- ✿ Realização de atividades práticas e inserção nos processos de ensino.

10.2 Estrutura e dinâmica organizacional do Curso

períodos, perfazendo um total de 3.000 horas, cumpridas da seguinte forma: 600 horas como conhecimentos básicos da área; 1020 horas como conhecimentos específicos da área; 750 como conhecimentos pedagógicos. Destacam-se as 420 horas de prática como componente curricular, e as 420 horas de estágio supervisionado, assim como 210 horas como atividades acadêmico-científico-culturais, expressando os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

Portanto a organização curricular compreende os seguintes eixos:

- ✦ ***Conhecimentos básicos da área:*** articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos lingüísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;
- ✦ ***Conhecimentos específicos:*** envolvem conhecimentos de LIBRAS. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de letras – LIBRAS. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua. Exploração de tecnologias de comunicação.
- ✦ ***Conhecimentos pedagógicos:*** constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.
- ✦ ***Atividades acadêmico-científico-culturais:*** compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

10.3 Organização curricular por eixos:

Cod.	Disciplina	Teórica (Carga horária)	PCC* (Carga horária)
<i>Eixo da Formação Básica</i>			
	Estudos Lingüísticos	60	
	Fonética e Fonologia	60	
	Morfologia	60	
	Sintaxe	60	
	Semântica e Pragmática	60	
	Introdução aos Estudos de Literatura	60	
	Introdução aos Estudos da Tradução	60	
	Análise do Discurso	60	
	Sociolingüística	60	
	Leitura e Produção de Textos	60	
	Total do eixo	600	
<i>Eixo de Formação Específica</i>			
	Fundamentos da Educação de Surdos	60	
	História da Educação de Surdos	60	
	Teorias da educação e estudos surdos	60	
	Aquisição de língua materna	60	
	Ensino de primeira língua	60	
	Língua Brasileira de Sinais I	60	30
	Língua Brasileira de Sinais II	60	30
	Língua Brasileira de Sinais III	60	30
	Língua Brasileira de Sinais IV	60	30
	Língua Brasileira de Sinais V	60	30
	Língua Brasileira de Sinais VI	60	30
	Escrita de Sinais I	60	
	Escrita de Sinais II	60	
	Escrita de Sinais III	60	
	Literatura Visual	60	
	Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	30
	Tradução e interpretação da língua de sinais	60	
	Total do eixo	1020	210
<i>Eixo de Formação Pedagógica</i>			
	Didática e educação de surdos	60	
	Psicologia da Educação de Surdos	60	

Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1	30	90
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2	30	90
Estágio em Literatura Visual	60	
Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L1	180	
Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2	180	
Introdução à Educação à Distância	60	
Metodologia de Ensino em Literatura Visual	30	30
Total do eixo	750	210
Total dos eixos	2370	
Atividades acadêmico-científico-culturais	210	
Total das PCC		420
Total geral		3.000

* Prática como Componente Curricular.

10.4 Distribuição da Carga Horária

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais	Prática como componente curricular
1950 h	420 h	210 h	420 h

10.5 Ementas das disciplinas do Curso

Estudos Lingüísticos - 60 horas/aula

Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Lingüística Moderna.

Introdução aos Estudos de Literatura – 60 horas/aula

Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários.

Introdução aos Estudos da Tradução – 60 horas/aula

Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.

Fundamentos da Educação de Surdos - 60 horas/aula

História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.

Língua Brasileira de Sinais I – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular.

Fonética e Fonologia - 60 horas/aula

Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

Morfologia - 60 horas/aula

As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

Escrita de Sinais I – 60 horas/aula

Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Estudo de princípios de Lingüística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular.

Língua Brasileira de Sinais II – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais.

Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular.

Sintaxe - 60 horas/aula

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

Escrita de Sinais II – 60 horas/aula

O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.

Aquisição da Linguagem – 60 horas/aula

Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento lingüístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

Sociolingüística – 60 horas/aula

Língua e sociedade. Preconceito lingüístico. Contato lingüístico. Pidgins e creoulos.

Língua Brasileira de Sinais III – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular.

História da Educação de Surdos – 60 horas/aula

História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, lingüística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.

Escrita de Sinais III – 60 horas/aula

Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

Teorias da Educação e Estudos Surdos – 60 horas/aula

Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos – Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.

Ensino de Língua Materna – 60 horas/aula

Ensino operacional e reflexivo da linguagem. Análise e produção de material didático.

Língua Brasileira de Sinais IV – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular.

Semântica e Pragmática - 60 horas/aula

Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

Educação de Surdos e Novas Tecnologias – 60 horas/aula

A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos.

Literatura Visual - 60 horas/aula

Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Leitura e Produção de Textos – 60 horas/aula

Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.

Língua Brasileira de Sinais V – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Análise do Discurso - 60 horas/aula

Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características lingüístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais. Atividades de prática como componente curricular.

Psicologia da Educação de Surdos – 60 horas/aula

Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

Didática e Educação de Surdos – 60 horas/aula

Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais – 60 horas/aula

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.

Língua Brasileira de Sinais VI – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC.

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolingüística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Literatura Visual – 30 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise lingüística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, lingüísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Análise dos livros didáticos existentes no país. Análise de fitas de vídeo didáticas. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto sinalizado. Produção de unidades pedagógicas para o ensino fundamental, tendo em vista a articulação dos componentes lingüísticos: leitura de textos literários e não literários, produção textual e análise lingüística. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise lingüística. Análise dos livros didáticos existentes no país. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.

Estágio em Literatura Visual – 60 horas/aula

Metodologia do ensino da literatura visual a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura visual, enfocando a produção em vídeos.

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 180 horas/aula

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docên-

cia compartilhada com a escola campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais.

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 180 horas/aula

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.

11 Sistema de Educação à Distância

11.1 Organização e estrutura para o desenvolvimento do Curso

A modalidade de ensino à distância diferencia-se da presencial pelo modo de mediação. A mediação pedagógica no ensino à distância caracteriza-se pela utilização de muitos recursos de comunicação pois ocorre numa situação singular de ensino-aprendizagem em que aluno e professor estão em tempos e espaços diversos. Nesse caso, as situações de aprendizagem precisam ser organizadas de forma diversa daquelas em que o professor pode fazer as transposições didáticas em tempo e espaço simultâneo ou atual, pois está na presença do aluno.

Para este Curso, as situações de aprendizagem serão organizadas para três modos de informação, isto é, os conteúdos e as atividades serão apresentados e desenvolvidos em três formatos:

- ✿ Material didático Impresso;
- ✿ Material didático on-line;
- ✿ Material didático em DVD vídeo.

A carga horária à distância das disciplinas será de, aproximadamente, 70% do total e trabalhada com o auxílio dos seguintes meios de comunicação:

- 1) Ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA): é um ambiente organizado com diversas ferramentas de comunicação digital, que possibilita interações síncronas e assíncronas, com o propósito de desenvolver um programa ou curso formalmente instituído e sustentado em determinada proposta pedagógica. Para este curso o AVEA disponibilizará de correio eletrônico (e-mail), bate-papo (chat), murais de recado e fórum de discussão, leituras hipertextuais, biblioteca virtual. O AVEA utilizado neste Curso é a plataforma MOODLE (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment). O MOODLE é um sistema desenvolvido de forma colaborativa que permite a criação e a administração de cursos na Web e tem um código aberto, livre e gratuito. Está sendo customizado por equipe técnica de informática da UFSC para os cursos de licenciatura e será ajustado especialmente para este Curso.
- 2) Videoconferência: é um meio de comunicação considerado presencial-virtual que possibilita interação, em tempo e espaço síncrono, extensível a múltiplos pontos de recepção. Este recurso será utilizado em todas as disciplinas possibilitando no mínimo dois momentos de interações entre o professor ministrante e os estudantes. Este recurso será também utilizado para realizar reuniões de trabalho entre as equipes de trabalho da UFSC e dos diferentes pólos institucionais.
- 3) Correio: será utilizado para envio de documentos e materiais da UFSC para os pólos e vice-versa.

A carga horária presencial, aproximadamente, 30% da carga horária de cada disciplina, será realizada nos pólos e compreenderá:

- 1) Interação em videoconferência entre professores das disciplinas, professores assistentes e alunos;
- 2) Encontro de estudos presenciais entre professores assistentes e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões;
- 3) Oficinas (PCC) e organização e acompanhamento de atividades de estágio supervisionado;
- 4) Exames: avaliações presenciais das disciplinas atendendo à legislação específica para EaD e à regulamentação da UFSC. Os exames serão elaborados pelos professores e aplicados pelos professores assistentes nos pólos regionais. As atividades serão acordadas em cronograma geral definido pela coordenação geral do Curso, e em cronogramas locais acordados entre coordenadores de pólos, professores assistentes e alunos, explicitados nos planos de ensino.

11.2 Equipe envolvida no sistema de educação à distância

a) Coordenação geral do Curso

A Coordenação geral é responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o Curso, bem como, pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. É de responsabilidade da Coordenação geral do Curso atividades como:

- ✦ Selecionar as equipes de trabalho;
- ✦ Acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
- ✦ Definir os professores envolvidos no curso, professores autores, professores das disciplinas juntamente com os centros envolvidos e os assistentes, juntamente com os coordenadores dos pólos;
- ✦ Organizar os procedimentos, junto com o DAE e a secretaria do Curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do Curso;
- ✦ Presidir o colegiado do Curso;
- ✦ Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias.
- ✦ Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSC.

c) Coordenação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura em EaD/UFSC

A coordenação pedagógica é responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de análise e aprovação dos materiais didáticos produzidos. Dentre as atividades, destacam-se:

- ✿ Criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade à distância;
- ✿ Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- ✿ Produzir os materiais didáticos;
- ✿ Identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas pelos professores, alunos e professores assistentes e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- ✿ Organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
- ✿ Realizar estudos sobre a educação à distância;
- ✿ Formar as equipes de trabalho (professores, alunos, professores assistentes, técnicos) para atuarem na modalidade à distância.

d) Coordenador do Pólo

O Coordenador do pólo é um representante da instituição conveniada à UFSC no Pólo regional. Esse coordenador é um professor indicado pela instituição que abriga o pólo. Compete a ele:

- ✿ Coordenar as atividades técnico-administrativo-pedagógicas do pólo;
- ✿ Repassar para o coordenador geral do curso todas as informações sobre o acompanhamento e desenvolvimento do curso no seu pólo regional;
- ✿ Planejar, em conjunto com os professores assistentes, o uso das salas e equipamentos para as atividades do curso;
- ✿ Receber e enviar para a Coordenação do curso solicitações dos alunos (validação de disciplinas, pedido de revisão de provas, justificativas etc);
- ✿ Tomar todas as providências administrativas para o bom funcionamento do Curso (conserto de equipamentos, organização de procedimentos referentes à impressão e à reprodução de documentos pelos alunos, etc);
- ✿ Supervisionar os professores assistentes nas suas atividades, garantindo o preenchimento dos relatórios e a frequência dos alunos;
- ✿ Cumprir as determinações do Colegiado do Curso.

e) Coordenadoria de desenvolvimento do AVEA e Hipermedia

Responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma MOODLE adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do Curso. A coordenação tem como atribuições:

- ✿ A criação de projeto gráfico para o ambiente, DVD vídeo e para o material impresso;
- ✿ Desenvolvimento de material hipermedia para ser disponibilizado no ambiente;
- ✿ A formação das equipes e dos alunos para o uso do ambiente;
- ✿ O fornecimento de senhas de acesso aos professores, alunos, professores assistentes, mediadores/UFSC, coordenação e secretaria;

- ✿ A produção dos vídeos e materiais multimídia;
- ✿ A disponibilização dos materiais no ambiente.

f) Professor-autor

Construção de material didático para determinada disciplina, tanto para o formato impresso como para o ambiente virtual de aprendizagem. Poderá ser também o professor que desenvolverá a disciplina.

g) Professor da disciplina

O professor do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS na modalidade à distância será indicado pelo seu departamento e poderá ser também professor-autor dos conteúdos de determinada disciplina. Terá as seguintes responsabilidades:

- ✿ Participar da escolha do monitor/UFSC que atuará na sua disciplina;
- ✿ Acompanhar, junto com os professores assistentes e monitor/UFSC, o processo de aprendizagem dos alunos;
- ✿ Agendar horários para o atendimento aos alunos, seja no fórum de discussão ou no bate-papo;
- ✿ Realizar encontros presenciais da disciplina por meio de videoconferências com um total de 06 h;
- ✿ Realizar as avaliações e as correções de, no mínimo, 20% do total;
- ✿ Acompanhar as avaliações presenciais por meio de videoconferência;
- ✿ Participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do Curso;
- ✿ Planejar e desenvolver o plano de ensino da disciplina.

h) Professor assistente

Atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. É licenciado em Letras, preferencialmente, com conhecimento em LIBRAS e vai atuar junto ao Pólo Regional, 20 h por semana, sendo responsável por até 28 alunos. Mantém contato com seu grupo de alunos via meios de comunicação e diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o pólo na procura de orientação para seus estudos.

Na medida do possível, os professores assistentes devem ser professores da rede pública local que trabalhem na área de Letras e com a língua de LIBRAS. O professor assistente acompanha o aluno em todas as disciplinas do curso, podendo permanecer com o seu grupo até a formatura.

Será responsabilidade dos coordenadores dos pólos e da coordenação acadêmica do curso a escolha dos professores assistentes que irão atuar no Curso. Todos deverão participar de um programa de formação para atuar em cursos à distância, especialmente desenvolvido para este fim. Entre as atribuições do professor assistente destacamos:

- ✿ Ajudar os alunos a planejar seus trabalhos;
- ✿ Propor situações-problema que contenham desafios para motivar alunos para o trabalho no Curso;
- ✿ Orientar e supervisionar trabalhos de grupo;
- ✿ Esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- ✿ Acompanhar os alunos em recuperação e dependência;
- ✿ Esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do Curso;
- ✿ Proporcionar feedback dos trabalhos e avaliações realizadas;
- ✿ Representar os alunos junto aos responsáveis pelo Curso;
- ✿ Participar da avaliação do Curso;
- ✿ Manter contato constante com os alunos;
- ✿ Participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho;
- ✿ Organizar relatórios da participação do aluno no ambiente virtual, conforme critérios previamente definidos;
- ✿ Realizar encontros presenciais com a sua turma de alunos;
- ✿ Aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- ✿ Centralizar o recebimento de trabalhos do seu grupo de alunos (relatórios, exercícios, artigos, etc.).

h) Monitor/UFSC

É aquele que realizará seu trabalho na UFSC sob a orientação direta do professor de uma disciplina por ele selecionada. Cada disciplina terá um monitor. Preferencialmente, o monitor será graduando em Letras ou em área afim às disciplinas pedagógicas do Curso e bilíngüe, ou seja, fluente na língua de sinais brasileira e na língua portuguesa.

Entre as suas principais atribuições destacamos:

- ✿ Apoiar o professor da disciplina;
- ✿ Mediar as informações entre professor da disciplina e professor assistente;
- ✿ Apresentar relatórios ao professor da disciplina evidenciando a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e as dúvidas mais frequentes sobre o conteúdo;

i) Intérprete de LIBRAS

O intérprete da Língua Brasileira de sinais participa das videoconferências fazendo a tradução simultânea, bem como media todas as relações que exigem tradução e interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais.

j) Secretário do Curso

Este profissional, que irá atuar nas dependências do CCE/UFSC, é responsável pelos encaminhamentos administrativos e a vida acadêmica dos alunos do Curso de Licenciatura. Tem como função principal manter atualizado o registro acadêmico dos alunos e procurar articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no Curso e as exigências regimentais da UFSC para cursos de licenciatura presenciais.

11.3 Pólos Regionais

Em número de 09 estão localizados nas seguintes universidades: UFSC (central), UFSM, CEFET-GO, UFBA, USP, UFAM, UFCE, INES/RJ e UnB. Cada Pólo oferecerá 55 vagas. Nesses espaços físicos, os alunos contarão com biblioteca, computadores conectados à rede eletrônica, equipamentos para a realização de videoconferências, salas de estudo, assim como suporte técnico e administrativo.

Os candidatos selecionados deverão comprometer-se a se deslocar até o pólo regional sempre que forem previstas atividades didáticas obrigatórias ou quando tiverem necessidade de orientação, junto ao professor assistente, e também quando houver a necessidade de consulta ao material bibliográfico para seus estudos.

Cada pólo contará com um grupo de profissionais, conforme a seguinte tabela:

Equipe de profissionais no pólo regional			
Formação	Atividade	CH	Quantidade
Licenciado em Letras com curso em LIBRAS	Professor assistente	20 h	01 para cada grupo de 28 alunos
Professor da instituição que aloja o Pólo	Coordenador do Pólo	20 h	01
Profissional que atua na área de tradução LIBRAS	Intérprete da LIBRAS	20 h	01

11.4 Materiais didáticos do Curso

O curso proposto será realizado à distância, usando o conceito de mídias integradas, onde os materiais didáticos se inter-referenciam e complementam, cada um proporcionando ao aluno o acesso mais adequado à aquisição do conhecimento, às atividades do curso e às disciplinas.

a) Material impresso

Neste curso os materiais impressos são:

- ✿ Cadernos de Estudo
- ✿ Guia do Aluno
- ✿ Guia do Professor Assistente
- ✿ Guia do Professor da disciplina
- ✿ Guia para a elaboração dos materiais didáticos do curso

Os materiais impressos devem ser elaborados a partir da idéia de que esse será um espaço de diálogo entre o professor-autor e o aluno. Sendo assim, a linguagem utilizada deve ser dialógica, motivadora, para que, apesar da distância física, o aluno não se sinta sozinho, mas ao invés disso, aprenda a descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos.

O texto impresso a ser fornecido ao aluno será denominado Cadernos de Estudo e contém a apresentação e orientação para o estudo das disciplinas do semestre. As características básicas do material estarão definidas no guia de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

b) DVD vídeo

Dentre os materiais a serem utilizados no Curso está o DVD produzido especialmente para a Licenciatura em Letras – LIBRAS, com o objetivo de disponibilizar os conteúdos das disciplinas, explorando amplamente a linguagem visual. Neste suporte serão disponibilizados os conteúdos na língua de sinais, organizados em oito núcleos temáticos.

c) Material on-line (Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem)

O ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem possibilitará o uso de uma série de meios de comunicação para a interação entre todos os envolvidos no Curso, potencializando o ensino e a aprendizagem à distância. Neste curso, o AVEA será utilizado como processo de comunicação em tempo e espaço contínuos. A forma de disponibilizar os conteúdos no AVEA serão indicados detalhadamente no guia de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

11.5 Avaliação da aprendizagem

A vida acadêmica dos alunos de graduação na modalidade à distância é regida pela regulamentação geral dos cursos de graduação na modalidade à distância da UFSC e pelo regimento interno do Curso. O seu cumprimento será orientado pelos departamentos DAE (Departamento de Administração Escolar) e pelo DEG (Departamento de Ensino de Graduação) da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC. O projeto e as normas básicas serão homologados na Câmara de Ensino de Graduação/UFSC. As condições de aprovação serão detalhadas no guia do aluno e do professor segundo as normas institucionais.

Os procedimentos gerais do processo de avaliação do rendimento escolar seguirão as normas do regulamento dos cursos de graduação da UFSC. O processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos é de responsabilidade dos professores e ocorrerá durante o Curso, e nos finais de períodos ou disciplinas contemplando diferentes atividades tais como:

- ✦ Avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do Curso;
- ✦ Participação nas atividades propostas nos pólos regionais;
- ✦ Participação nas atividades propostas no ambiente de aprendizagem;
- ✦ Desempenho geral durante o desenvolvimento do Curso;
- ✦ Desenvolvimento das atividades propostas.

Item	Atividade a ser avaliada
1	<i>1ª. avaliação presencial</i> Questões a serem resolvidas pelos alunos, de forma presencial.
2	<i>2ª avaliação presencial</i> Questões a serem resolvidas pelos alunos, de forma presencial.
3	<i>Parecer do acompanhamento das atividades no pólo</i> O professor assistente fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre, segundo critérios desenvolvidos para a disciplina, com emissão de conceitos.
4	<i>Acesso qualificado no ambiente de aprendizagem</i> Participação nas atividades disponíveis no ambiente de aprendizagem, conforme critérios previamente definidos.
5	<i>Atividades de aprendizagem</i> Produção de textos, oficinas, relatórios.

A avaliação deverá ser especificada no plano de ensino de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso, quais sejam:

- ✿ A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente;
- ✿ A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino;
- ✿ A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina e o peso das avaliações presenciais preponderarão sobre o peso das avaliações no processo;
- ✿ O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período poderá refazer a prova presencial. Para realizar a segunda prova o aluno deverá ter média igual ou superior a 3,0. A segunda opção de prova deve ser realizada antes do início do próximo período;
- ✿ A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

O aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da segunda prova ficará em dependência. Cada aluno poderá ter até três disciplinas, por período, nessa situação. As avaliações para o aluno em dependência devem acontecer até o final do semestre subsequente. Para ter direito de realizar a dependência ele deverá ter atingido média igual ou maior que 4,0. Não atingindo esta média, o aluno será desligado do Curso.

11.5.1 Condições de aprovação

Obedece a legislação em vigor na UFSC, expressa no regulamento dos cursos de graduação – modalidade a distância que, em síntese, estabelece:

- ✿ Até no Máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o Calendário Escolar¹, o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Coordenador do Curso, arcando com os custos da mesma.
- ✿ Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).
- ✿ A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.
- ✿ A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

11.5.2 Detalhamento das Atividades de Avaliação

Avaliações Presenciais: podem ser provas, exames, seminários, realizadas pelo professor responsável pela disciplina e/ou pelo professor assistente. A correção das atividades será um

¹ Neste curso deverá ser respeitado o Calendário do período.

trabalho conjunto do professor, dos professores assistentes e do monitor. Cabe ao professor corrigir no mínimo 20% das avaliações e subsidiar os outros responsáveis para a correção do restante das atividades.

Parecer do acompanhamento das atividades no pólo regional

Com esta estratégia busca-se observar e analisar como se dá o processo de aprendizagem do estudante. O acompanhamento desta etapa é realizado pelo professor assistente no pólo regional, por meio de relatórios individuais, tendo como critério para análise o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Cada professor assistente responsabiliza-se por um grupo de até 28 alunos, tanto nos aspectos coletivos como nos aspectos individuais de aprendizagem. Caso o aluno não apresente um desempenho satisfatório durante o processo, o professor assistente poderá orientá-lo a refazer o percurso, aprofundando e ampliando suas leituras e atividades. Os critérios para o relatório de acompanhamento e emissão da nota devem ser expressos com base em:

- ✦ Participação nas atividades presenciais;
- ✦ Acompanhamento das discussões propostas no material didático;
- ✦ Dificuldades encontradas para trabalhar os conteúdos;
- ✦ Relacionamento do aluno com o professor assistente;
- ✦ Desenvolvimento de propostas de aprofundamento dos conteúdos;
- ✦ Busca de materiais complementares, sobretudo bibliográficos;
- ✦ Processo de interlocução permanente com os professores e monitor;
- ✦ Relacionamento com os outros alunos do curso;
- ✦ Realização das tarefas propostas nas disciplinas;
- ✦ Utilização dos diferentes canais de comunicação para interagir com os professores e monitor;
- ✦ Acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.

Acesso qualificado no ambiente virtual de aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem do Curso permite a emissão de relatórios detalhados sobre a navegação e a participação do aluno nas atividades propostas, dentre as quais destacamos:

- ✦ Participação nos fóruns: é possível visualizar o número de contribuições individuais do aluno. O professor assistente pode organizar o relatório a partir dos dados disponíveis no ambiente e os critérios previamente estabelecidos pelo professor.
- ✦ Na organização de fóruns de discussão é aconselhável a proposição de temas que estimulem o aluno à pesquisa e ao aprofundamento do conteúdo. Uma alternativa é a discussão de aspectos que contemplem a relação teoria-prática, isto é, situações da prática profissional dos alunos à luz dos conteúdos estudados.
- ✦ Participação nos bate-papos: a exemplo do fórum, esta ferramenta permite a emissão

de relatórios com a descrição da participação de cada aluno e sua contribuição para a discussão do tema proposto. Algumas pesquisas têm demonstrado que esta ferramenta tem melhores resultados com o uso de temas bem definidos, como por exemplo, a discussão de estudos de casos ou resposta a questões previamente definidas.

- ✦ Avaliações com resposta automática: no ambiente pode ser emitido relatórios sobre o número de vezes que o aluno realizou a atividade e o percentual de aproveitamento obtido.
- ✦ Relatório de acesso total: permite identificar o tempo e o percurso da navegação realizada pelo aluno no ambiente de aprendizagem, como por exemplo, quais os textos que foram acessados. Este relatório identifica toda a trajetória do aluno no ambiente, por determinados períodos.
- ✦ Atividades realizadas em grupos: o professor pode propor uma atividade em grupo que deverá ser desenvolvida no ambiente. É possível monitorar a participação de cada aluno no grupo.

Atividades de aprendizagem

Nestas atividades o professor pode optar por: produção de textos, resolução de problemas, relatórios.

12 Avaliação do curso

A avaliação do Curso será de responsabilidade do Núcleo de Pesquisa e Avaliação, com objetivo de acompanhar *pari passu* o desenvolvimento dos cursos de licenciatura para a Formação de Professores na modalidade à distância. O Núcleo é responsável por assinalar as ações bem sucedidas, a serem seguidas e/ou replicadas, bem como as dificuldades, os gargalos de informações ou de gestão e insucessos, que deverão ser corrigidos ainda durante o desenvolvimento dos Cursos, incluindo-se ainda a preparação dos professores que irão atuar na EaD.

O Núcleo de Pesquisa e Avaliação é integrado por duas linhas de atuação, cada uma delas desenvolvida em situações ou momentos distintos e fazendo uso de instrumentos próprios. Constitui, entretanto, um processo articulado de avaliação e de pesquisa, que, nas suas diferenças, se baseia na necessidade de promover um ensino de qualidade na modalidade à distância.

Pretende-se, além disto, criar, por meio deste Núcleo de Pesquisa e Avaliação, uma rede de aprendizado permanente em EaD e áreas correlatas, ancorada em grupos permanentes de pesquisa e de avaliação. Esta Rede será alimentada por pesquisas, estudos e informa-

ções sobre os cursos de formação de professores na modalidade à distância oferecidos pela UFSC e/ou nos quais a UFSC é parceira. Nesse sentido, o Núcleo terá por finalidade a compreensão do processo de realização dos cursos de licenciatura, de modo a contribuir para a produção de conhecimento em EaD, bem como para a avaliação de todo o processo envolvido nesta modalidade.

O projeto* de avaliação institucional no âmbito de cursos de formação de professores na modalidade à distância é construído com base em alguns princípios norteadores presentes de forma expressa ou implícita no Sistema Nacional do Ensino Superior – SINAES. Tais princípios ultrapassam a simples preocupação com o desempenho ou rendimento escolar e buscam significados mais amplos da formação profissional, pois:

- ✦ Valorizam a idéia de solidariedade e de cooperação e não o sucesso individual e a competitividade;
- ✦ Preocupam-se com a idéia de globalidade, implicando um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica para a avaliação de uma instituição ou curso;
- ✦ Reconhecem a diversidade do sistema;
- ✦ Respeitam a identidade, a missão e a história de cada instituição, e;
- ✦ Assumem a responsabilidade social com a qualidade da educação superior.

A avaliação de cursos é um imperativo ainda maior quando se trata da formação de professores na modalidade a distância visto o caráter inovador desta modalidade na oferta de cursos de graduação no ensino superior no Brasil.

Uma proposta de avaliação precisa estar estreitamente relacionada ao processo a ser avaliado. Os levantamentos de dados só farão sentido se estiverem inseridos em uma proposta de avaliação coerente com o modelo de educação subjacente. Nesta perspectiva, o processo de avaliação proposto é articulado ao Projeto Pedagógico do curso a ser avaliado. Como indica o documento do SINAES (BRASIL, 2004), não se pode projetar um modelo de avaliação externo e abstrato de qualidade institucional, o que vale dizer, no caso desta proposta de avaliação, externo e abstrato aos cursos de graduação – licenciatura, que serão oferecidos pela UFSC na modalidade à distância.

O modelo de avaliação² aqui proposto é composto de três fases de desenvolvimento: a) avaliação interna do curso; b) socialização dos resultados; c) reavaliação e redirecionamento dos cursos.

a) Avaliação Interna

2 No desenvolvimento deste item adaptou-se partes do modelo apresentado por PERIM, G; SAKAI, M; ALMEIDA, M e MARCHESE, M. Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Medicina da UEL: SIAMed. In: Avaliação/ Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior – RAIES – vol.10, nº.01, mar. 2005. p.135-169.

Consiste na coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos do curso, com a participação dos professores, estudantes e coordenadores.

O documento do SINAES (BRASIL, 2004, p.85) também aponta que a avaliação da educação superior necessita a utilização de diversos instrumentos e metodologias. Nesta perspectiva, pretende-se aglutinar as ações avaliativas já consolidadas na Instituição, com ajustes nos instrumentos, visando a melhor compreensão dos aspectos pertinentes ao ensino à distância.

Os métodos quantitativos e qualitativos serão utilizados ao longo de todo o processo de implantação, elaboração e execução do Curso, para buscar os indicadores que permitam a análise e a compreensão de cada dimensão.

O conjunto das informações deverá possibilitar a identificação dos aspectos positivos e daqueles que necessitam de melhorias nos cursos.

b) Socialização dos Resultados

Constitui-se da apresentação das informações obtidas e de suas análises no âmbito da comunidade acadêmica envolvida, por meio do desenvolvimento das seguintes etapas:

- ✿ Discussão e reflexão sobre as potencialidades e as fragilidades do Curso identificadas a partir dos processos avaliativos;
- ✿ Encaminhamento de propostas de mudança para os cursos;
- ✿ Reexame das práticas avaliativas e adequação do sistema de avaliação.
- ✿ c) Reavaliação e redirecionamento dos Cursos

Consiste na retomada crítica do processo desenvolvido a partir dos resultados das avaliações realizadas, com vistas ao redirecionamento das ações desempenhadas, em busca do aperfeiçoamento dos cursos.

Resultados e Impactos esperados

A implantação desta proposta de avaliação deverá permitir a consolidação da prática de avaliação dos cursos de licenciatura para a formação de professores na UFSC, na modalidade à distância. Isto implica:

- ✿ A constituição de um grupo permanente de avaliação de cursos de licenciatura à distância, integrado por professores, técnicos e alunos principalmente de mestrado e de doutorado;
- ✿ O contínuo aprimoramento de métodos, instrumentos e procedimentos de coleta e

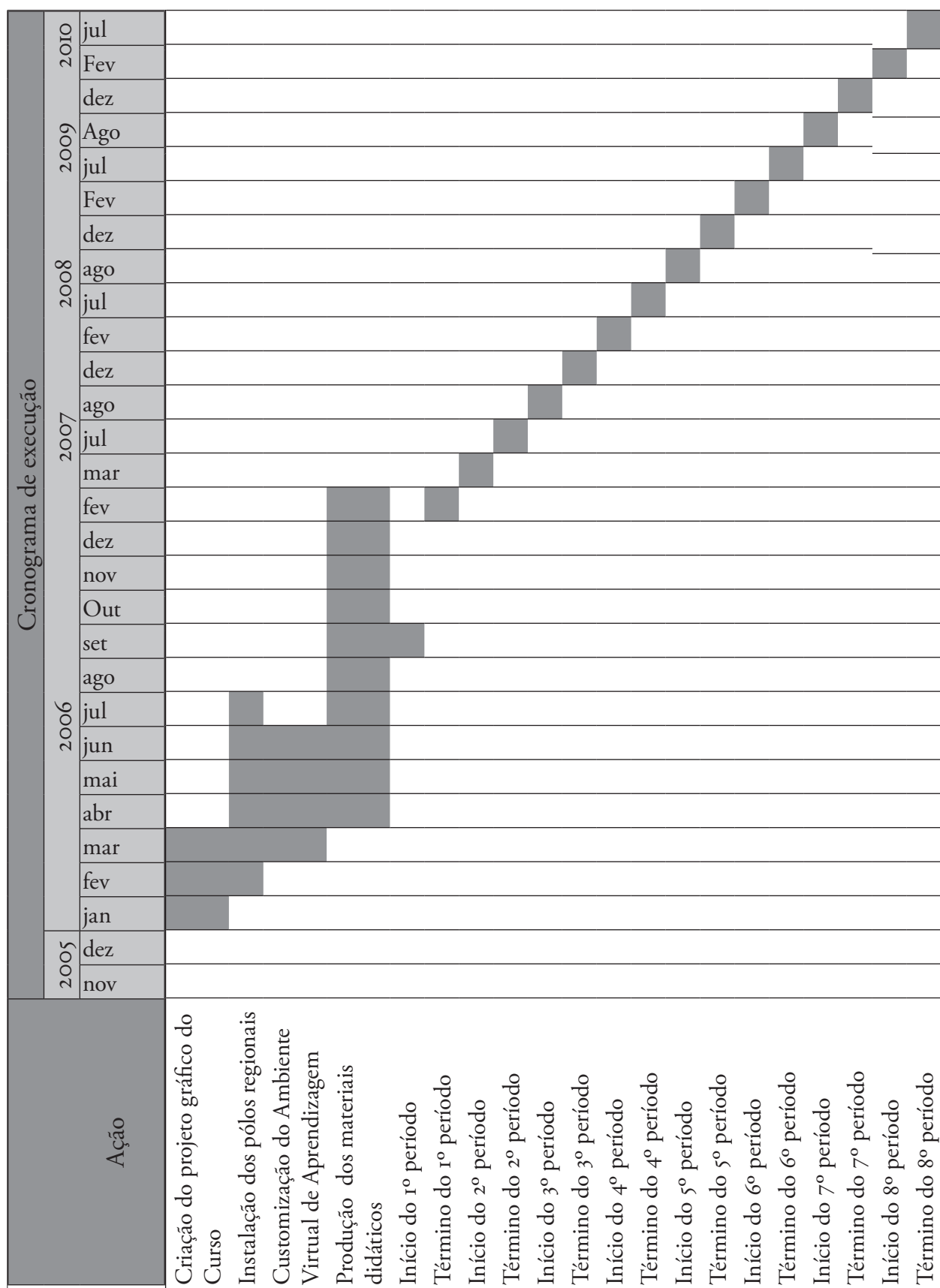
- análise de dados em EaD;
- ✦ O contínuo aprimoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem;
 - ✦ A possibilidade de correção de desvios, impasses e de aspectos que se mostrarem necessários no decorrer da realização dos cursos, visando, também, a melhoria da realização de cursos futuros em EaD, na UFSC;
 - ✦ a possibilidade de criar espaços de discussão sistemática dos resultados de avaliação, integrados por todos os envolvidos/interessados na oferta de cursos em EaD;
 - ✦ Busca de intercâmbio com instituições e grupos de avaliação em EaD, nacionais e internacionais;
 - ✦ As parcerias com todos os agentes envolvidos em EaD na UFSC, assim como, com todas as instâncias que fundamentam esta estrutura para a reflexão e o tratamento científico dos relatórios, possibilitando a elaboração e publicação de trabalhos nos meios acadêmicos, buscando sempre atender aos critérios de qualidade recomendados pela CAPES.

* Este texto tem como base o “Projeto de Avaliação dos Cursos de Licenciatura EaD”, elaborado pelo Núcleo de Pesquisa e Avaliação que integra a Coordenação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura à Distância da UFSC.

13 Cronograma das ações para a execução do curso

Cronograma de execução		2010
		jul
	Fev	
	dez	
	2009	
	Ago	
	jul	
	Fev	
	dez	
	2008	
	ago	
	jul	
	fev	
	dez	
	2007	
	ago	
	jul	
	mar	
	fev	
	dez	
	nov	
	Out	
	set	
	ago	
	2006	
	jul	
	jun	
	mai	
	abr	
	mar	
	fev	
	jan	
	2005	
	dez	
	nov	
Ação		
Definição do projeto pedagógico do curso		
Entrega do material do primeiro eixo temático		
Entrega do material do segundo eixo temático		
Entrega do material do terceiro eixo temático		
Entrega do material do quarto eixo temático		
Entrega do material do quinto eixo temático		
Entrega do material do sexto eixo temático		
Entrega do material do sétimo eixo temático		
Entrega do material do oitavo eixo temático		
Processo de seleção dos alunos		
Definição dos professores assistentes e coordenadores de pólos		
Formação dos professores autores e coordenadores dos pólos para produção dos materiais didáticos		

continua...



14 Equipe técnica

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Coordenação Institucional	Ariovaldo Bolzan	Doutor UFSC	abolzan@enq.ufsc.br
Direção do CCE	Viviane Heberle	Doutora UFSC	heberle@cce.ufsc.br
Coordenação Geral do Curso	Ronice Quadros	Doutora UFSC	ronice@ced.ufsc.br
Secretária	Vanessa S. Amadeo	Graduação UFSC	vanessa@ead.ufsc.br
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA			
Coordenadora	Roseli Zen Cerny	Doutoranda UFSC	rose@ced.ufsc.br
Secretário Administrativo	Luiz Fernando Silva	Graduado UFSC	
Técnico resp. manutenção	Carlos E. Pacheco	Graduando UFSC	
Coord. Núcleo Formação	Elisa M. Quartiero	Doutora UFSC/UEDESC	elisa@ead.ufsc.br
Núcleo de Formação	Nilza Godoy Gomes	Mestre UFSC	nilza@ced.ufsc.br
Técnico de vídeo	Tiago Krum Cardoso	Graduando UFSC	
Coord. Núcleo de Criação Materiais	Isabella B. Barbosa	Mestre UFSC	
Editoração Elet.	Juliano Regis	Graduando UFSC	
Editoração Elet.	Gabriel Cardoso	UFSC Graduando	
Desenhista	Maximilian A. Vartuli	UFSC Graduando	
Desenhista	Gil Kawall Prado	UFSC Graduando	

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Técnico de vídeo	Henrique Silveira	UFSC Graduando UFSC	
Designer Instrucional	Fabiano Souto	Mestrando UFSC	fabiano@ead.ufsc.br
Designer Instrucional	Fabio Silva	Mestrando UFSC	
Designer Instrucional	Marianne Stumpf	Doutora UFSC	marianne@ead.ufsc.br
Designer Instrucional Ambiente	A definir		
Conteúdos ambiente	Claudia Kautzmann	UFSC Graduando	
Conteúdos Ambiente	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Coord. núcleo pesquisa e aval.	Edel Ern	Doutora UFSC	
Coord. núcleo pesquisa e aval.	Claudia R. Flores	Doutora UFSC	
Bolsista	Daniele C. dos Santos	Graduanda	
Bolsista	Alfredo P. B. Neto	UFSC Granduando	
Avaliação	Terezinha F. Pinheiro	Doutora UFSC	
Avaliação	Mericles T. Moreti	Doutor UFSC	
Avaliação	Massanao Ohira	Doutor UFSC	

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Avaliação	Inder Jet Taneja	Doutor UFSC	
Avaliação	Carmen Gimenez	Doutora UFSC	
COORDENAÇÃO DE AMBIENTE E MATERIAIS DIGITAIS			
Coordenadora	Alice Cybis Pereira	Doutora UFSC	alice@ava.ufsc.br
Sub-coordenador	Milton Luiz H. Vieira	Doutor UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Mestrado UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Mestrado UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Graduação UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Graduação UFSC	
Programação ambiente		Doutorado UFSC	
Programação ambiente		Mestrado UFSC	
Programação ambiente		Graduação UFSC	
Pesquisa e desen. ambiente		Doutorado UFSC	
Pesquisa e desen. ambiente		Mestrado UFSC	
Design gráfico		Doutorado UFSC	
Design gráfico		Doutorado UFSC	
Design gráfico		Graduação UFSC	
Design gráfico		Graduação UFSC	
Vídeo		Doutorado UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Doutorado UFSC	

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Hipermídia, vídeo e animações		Doutorado UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Mestrado UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Monitoramento e avaliação		Doutorado UFSC	
Monitoramento e avaliação		Graduação UFSC	
Monitoramento e avaliação		Graduação UFSC	
<i>PROFESSORES AUTORES</i>			
Professores autores	Araci Hack Catapan	Doutora UFSC	hack@reitoria.ufsc.br
Professores autores	Marianne Stumpf	Doutora UFSC	marianne@ead.ufsc.br
Professores autores	Evani Viotti	Doutora USP	viotti@usp.br
Professores autores	Tania de O. Ramos	Doutora UFSC	taniaramos@floripa.com.br
Professores autores	Andreia Guerini	Doutora UFSC	guerini@cce.ufsc.br/

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Professores autores	Walter Costa	Doutor UFSC	walter.costa@gmail.com
Professores autores	Gladis Perlin	Doutora UFSC	gladisperlin@ced.ufsc.br
Professores autores	Marco Di Franco	Graduação UFSC	marcodifranco@terra.com.br
Professores autores	Aline Lemos Pizzio	Doutoranda UFSC	alinelemospizzio@hotmail.com
Professores autores	Ana Regina S. Campello	Doutoranda UFSC	anaregina@uol.com.br
Professores autores	Lodenir Karnopp	Doutora ULBRA	karnopp@cpovo.net
Professores autores	Lucia Olimpio	Mestre UFSC	nassib@cce.ufsc.br
Professores autores	Izete L. Coelho	Doutora UFSC	izete@cce.ufsc.br
Professores autores	Leland McCleary	Doutora USP	mcclary@usp.br
Professores autores	Ronice Quadros	Doutora UFSC	ronice@ced.ufsc.br
Professores autores	Edair Gorski	Doutora UFSC	gorski@cce.ufsc.br
Professores autores	Adriana K. Delagnello	Doutora UFSC	adrianak@cce.ufsc.br
Professores autores	José Luiz Meurer	Doutor UFSC	jmeurer@cce.ufsc.br
Professores autores	Maria José Damiani Costa	Doutora UFSC	damiani@cce.ufsc.br
Professores autores	Zélia Anita Viviani	Mestre UFSC	anita@cce.ufsc.br
Professores autores	Gladis Dalcin	Mestre UFSC	gladisdalcin@uol.com.br
Professores autores	Patrícia Pinto	Doutoranda UFSC	patyluizafp@yahoo.com.br
Professores autores	Karin Lilian Strobel	Mestranda UFSC	kstrobel@uol.com.br
Professores autores	Paulo Machado	Doutorando UFSC/ CEFET-SC	pauloblg@aol.com

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Professores autores	Tarcisio Leite	Doutorando USP	tleite@usp.br
Professores autores	Idavânia Basso	Mestre Prefeitura Municipal de Florianópolis	
Professores autores	Audrei Gesser	Doutora	
Professores autores	Mara Massutti	Doutoranda UFSC/CEFET/SC	maramasutti@terra.com.br
Professores autores	Vilmar Silva	Doutorando UFSC/CEFET/SC	
COORDENAÇÃO LOCAL UFSC			
Coordenador local UFSC	Zélia Anita Viviani	Professor UFSC	anita@cce.ufsc.br
Professor assistente UFSC	Audrei Gesser	Doutora UFSC	audreifafi@gmail.com
Professor assistente UFSC	Uéslei Paterno	Mestrando UFSC	ueslei@ced.ufsc.br
Intérprete UFSC	Silvana Nicoloso	Graduação UFSC	silvana@ead.ufsc.br
Intérprete UFSC	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL CEFET-GO			
Coordenador local CEFET-GO	Soraya Bianca Reis Duarte	Graduação CEFET-GO	
Professor assistente CEFET-GO	A definir		
Professor assistente CEFET-GO	A definir		
Intérprete CEFET-GO	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL UFSM			
Coordenador local UFSM	Marcia Lunardi	Doutora UFSM	liseveria@ig.com.br

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Professor assistente UFSM	A definir	UFSM	
Professor assistente UFSM	A definir	UFSM	
Intérprete UFSM	A definir		
<i>COORDENAÇÃO LOCAL USP</i>			
Coordenador local USP	Leland McCleary	Doutor USP	mcclary@usp.br
Professor assistente USP	A definir	USP	
Professor assistente USP	A definir	USP	
Intérprete USP	A definir		
<i>COORDENAÇÃO LOCAL UnB</i>			
Coordenador local UnB	Enilde Faulstich	Doutora UnB	enilde@unb.br enildef@terra.com.br
Professor assistente UnB	A definir	UnB	
Professor assistente UnB	A definir	UnB	
Intérprete UnB	A definir		
<i>COORDENAÇÃO LOCAL UFBA</i>			
Coordenador local UFBA	Nidia Regina de Sá	Doutora UFBA	nidia-regina@hotmail.com
Professor assistente UFBA	A definir	UFBA	
Professor assistente UFBA	A definir	UFBA	
Intérprete UFBA	A definir		
<i>COORDENAÇÃO LOCAL UFCE</i>			
Coordenador local UFCE	Vanda Leitão	Doutora UFCE	vmleitao@terra.com.br
Professor assistente UFCE	A definir	UFCE	

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>Formação</i>	<i>E-mail</i>
Professor assistente UFCE	A definir	UFCE	
Intérprete UFCE	A definir		
<i>COORDENAÇÃO LOCAL UFAM</i>			
Coordenador local UFAM	Luiz Carlos M. Souza	UFAM	luizcarlosmartins@yahoo.fr
Professor assistente UFAM	A definir	UFAM	
Professor assistente UFAM	A definir	UFAM	
Intérprete UFAM	A definir		
<i>COORDENAÇÃO LOCAL INES/RJ</i>			
Coordenador local INES/RJ	Alexandre Guedes	Mestre INES/RJ	alexandreguedes@ines.org.br
Professor assistente INES/RJ	A definir	INES/RJ	
Professor assistente INES/RJ	A definir	INES/RJ	
Intérprete INES/RJ	A definir		

